

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU
CAMPUS DE BLUMENAU
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA

EDUARDA CRISTINA BRISOLA

**PROJETO DE PESQUISA HISTÓRICA: UM OLHAR SOBRE O FESTIVAL
ESCOLAR DANÇA CATARINA**

Blumenau - SC

2020

EDUARDA CRISTINA BRISOLA

**PROJETO DE PESQUISA HISTÓRICA: UM OLHAR SOBRE O FESTIVAL
ESCOLAR DANÇA CATARINA**

Projeto de Pesquisa apresentado para avaliação na disciplina de História da Dança no Brasil, da Fundação Universidade Regional de Blumenau.

Professora Doutora Jussara Xavier.

Blumenau - Santa Catarina

2020

SUMÁRIO

1 TEMA	3
2 CONTEXTUALIZAÇÃO/REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	3
3 OBJETIVOS	7
3.1 OBJETIVO GERAL.....	7
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	7
4 JUSTIFICATIVA	8
5 METODOLOGIA.....	10
6 CRONOGRAMA DA PESQUISA.....	12
REFERÊNCIAS	12

1 TEMA: Projeto de Pesquisa Histórica do Festival Escolar Dança Catarina

2 CONTEXTUALIZAÇÃO/REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O movimento corporal é inerente aos indivíduos e efeito da cultura humana e das relações que os sujeitos estabelecem entre si e com o outro. O ato de mover-se não ocorre somente para suprir as necessidades básicas humanas, mas para promover transformações pautadas na experiência com o corpo. Sendo assim, Vargas¹ (2007) afirma que a dança é um dos conteúdos da cultura do movimento do ser humano, e com isso floresce com ele, constituindo-a mais remota das suas manifestações.

O ser humano, antes de falar, já dançava. A dança foi sua primeira manifestação social, uma prática corporal que nasceu junto com ele, servindo para ajudá-lo a firmar-se como membros de uma comunidade. É uma das formas de manifestação da raça humana por meio de seu corpo, constituindo, conseqüentemente, parte significativa de seu patrimônio cultural. (VARGAS, 2007 apud NEVES², 2015, p. 244).

Transitando entre cavernas, praças e locais sagrados, a dança se aperfeiçoou juntamente com as civilizações, chega aos palcos e posteriormente, passa a se manifestar em novos espaços e com diferentes finalidades. Diante dessa gama de possibilidades, Santiago (1985 apud VARGAS, 2007) menciona a educação pelo movimento como uma alternativa a ser considerada quando se pensa em uma educação holística, pois “o movimento corporal tem um grande potencial educativo por sua característica integradora dos domínios humanos sendo capaz de levar o educando a descobrir sua corporeidade, sua sensibilidade e sua expressividade”. (PEREIRA, 1997, p.9 apud VARGAS, 2007, p. 52).

A dança conecta-se à educação e conquista gradualmente os espaços escolares, à medida que a Arte é inserida no currículo escolar pela Lei nº 9.394/1996 (BRASIL, 1996), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que em seu Artigo 26 §2, torna obrigatório o ensino da Arte na educação básica, e especificamente o ensino da dança no §6.

No contexto escolar, a dança tem o potencial de ampliar os métodos pedagógicos de ensinar e aprender. Para ressaltar sua importância, a Base Nacional Comum Curricular

¹Lisete Arnizaut Machado de Vargas. Natural de Porto Alegre, RS, é Doutora em Filosofia e Ciências da Educação pela *Universitat de Barcelona* (2002) com tese defendida em Dança Educação. Graduada em Educação Física e Design de Moda. Atualmente (2020) é professora da Licenciatura em Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, atuando na graduação, pós-graduação e extensão.

² Adriana Di Marco Neves. Mestra em Artes - Universidade Federal do Pará - 2014. Professora de Artes da Secretaria Municipal de Educação em Belém do Pará.

(BNCC), traz uma citação de Freire (1987 apud BRASIL, 2017), na qual ele coloca que a formação artística e estética do estudante caminha pelo movimento corporal, pela expressão corporal no tempo e no espaço.

Ocorre que nem sempre a dança e o movimento foram valorizados. Na concepção de Marques³ (2007, p. 18):

Não é de se admirar, portanto, que uma arte como a dança, que trabalha direta e primordialmente com o corpo, tenha sido durante séculos 'presa nos porões e escondida nas senzalas': foi banida do convívio de outras disciplinas na escola, ou então atrelada ao tronco e chicoteada, até que alguma alma boa pudesse convencer "o feitor" de sua "inocência".

Parafraseando a autora, a escola é um lugar excepcional para que o ensino da dança ocorra, porém é necessário rompermos aos poucos com a visão de uma educação formal que negligencia o corpo, os processos de criação e o fazer artístico.

Para Robinson (1992, p.54 apud VARGAS, 2007, p.52):

A dança é uma potência altamente significativa. A linguagem simbólica que utiliza [...] todas as faculdades, tanto cognitivas, como físicas e afetivas. Seria indispensável para o desenvolvimento das crianças que estas pudessem ter acesso à esta forma particular de expressão e de organização simbólica de seu universo, sob pena de uma carência de integração global e um empobrecimento do pensamento e da imaginação. Idealmente a dança deveria ter seu lugar evidente, indiscutível nos projetos de educação. A criança tem direito à dança.

Em 1997, a dança é adicionada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) como um conhecimento a ser desenvolvido pelos estudantes, e a presença neste documento continua com o processo de fortalecimento e reconhecimento do espaço da dança na escola, a partir do entendimento que:

A atividade da dança na escola pode desenvolver na criança a compreensão de sua capacidade de movimento, mediante um maior entendimento de como seu corpo funciona. Assim, poderá usá-lo expressivamente com maior inteligência, autonomia, responsabilidade e sensibilidade. (BRASIL, 1997, p.49).

Tudo o conhecimento que acessamos durante o nosso percurso formativo perpassa pelo corpo em vários níveis. A ação do movimento é necessária e inevitável na escola, pois faz parte do ensino-aprendizagem, potencializando-o. Conforme Louis Arnaud Reid (1983 apud

³Isabel A. Marques é escritora, diretora e professora de dança. Dirige com Fábio Brazil o Instituto Caleidos, em São Paulo/SP. Doutora em Educação pela USP, Mestre em Dança pelo *Laban Centre* (Londres), graduada em Pedagogia pela USP. Fundou e dirige o Caleidos Cia. de Dança desde 1996, premiada pela Lei de Fomento à Dança do Município de São Paulo e pelo Programa de Ação Cultural do Estado de São Paulo.

MARQUES, 2007, p.24), “no caso da dança, o fazer-sentir nunca está dissociado do corpo, que é a própria dança. Para que se possa compreender e desfrutar estética e artisticamente a dança, portanto, é necessário que nossos corpos estejam engajados de forma integrada com o seu fazer-pensar”. E Vianna⁴(2018, p. 135) acrescenta, “que antes de tudo, portanto, é preciso mostrar que temos um corpo, convencer cada um da existência desse corpo”.

Trata-se da dança como processo para a descoberta do corpo e a posterior produção de conhecimento a partir dele, o corpo é um objeto de estudo e a experiência gerada com ele por meio da dança. Vargas (2007) prevê a utilização consciente do movimento para expressar ideias, sentimentos, emoções, pensamentos ou ainda princípios filosóficos, sociais e políticos, e essa consciência contribui para a formação integral do educando. “[...] Por isso é importante que a dança seja desenvolvida na escola com espírito de investigação, para que a criança tome consciência da função dinâmica do corpo, do gesto e do movimento como uma manifestação pessoal e cultural”. (BRASIL, 1997, p.50).

Neste contexto, a BNCC, aprovada e homologada em 2017, atribui ao componente curricular Arte quatro unidades temáticas que representam as quatro linguagens artísticas. O documento considera a dança como linguagem e não somente como um conteúdo a ser trabalhado, e prevê habilidades que podem se desenvolver a partir da dança no ambiente escolar. Para Olazaquirre (1992 apud VARGAS, 2007, p.57), isso significa recuperar a linguagem não verbal pelo trabalho corporal e integrá-lo com conteúdos teóricos e aprendizagens práticas. Em outras palavras, “possibilita ao estudante o conhecimento de si mesmo, do outro e do mundo, tornando o corpo protagonista da experiência”. (BRASIL, 2017, p.252).

Adança na escola deve assumir seu espaço e Laban⁵ (1989) coloca que cabe à própria instituição educativa preservar a naturalidade do movimento e disseminar a expressão e a criatividade artística das crianças. A dança é uma linguagem que usa do corpo para mediar a construção do conhecimento sensível e crítico, e deixa aos poucos de ser subordinada por outras disciplinas ou negligenciada por um sistema tradicional de educação quando surgem as legislações.

⁴Klauss Ribeiro Vianna foi Preparador corporal, coreógrafo, professor, bailarino. Responsável por trazer estudos anatômicos para a sala de aula, buscou compreender, por meio do corpo, o que seria “uma dança brasileira” - mote modernista de sua trajetória. Foi precursor dos entendimentos de Consciência/Expressão Corporal, associados à materialidade do corpo. **Nascimento:** 1928, Belo Horizonte, MG. **Falecimento:** 1992, São Paulo, SP.

⁵Rudolf Laban, nome artístico de RezsőKeresztelőSzentJánosAttilaLábán, foi um dançarino, coreógrafo, teatrólogo, musicólogo, intérprete, considerado como o maior teórico da dança do século XX e como o "pai da dança-teatro".**Nascimento:**15 de dezembro de 1879, Bratislava, Eslováquia. **Falecimento:**1 de julho de 1958, Weybridge, Reino Unido.

Adimensão da arte do movimento é latente dentro do contexto escolar e aos poucos vão sendo ressignificadas as concepções que foram desenvolvidas ao longo dos anos acerca da dança na escola; com isso, se redireciona o olhar para o sujeito central da educação: o aluno, que nas palavras de Wiener&Lidstone (1972, p.32 apud VARGAS, 2007, p.54) faz da dança sua própria extensão natural, pois crianças e jovens não foram feitos para ficarem sentados quietos na sala de aula acumulando energia.

Dianteda sintética explanação da contextualização da presente pesquisa histórica, a dança escolar revela tão significativamente a sua importância, quem nosso Estado ocorre o “Festival Escolar Dança Catarina”, criado em 1992 sob a denominação de Festival de Dança Mário de Andrade, a partir de 2012 ocorre uma mudança estrutural, sendo adotada a atual nomenclatura.(SANTA CATARINA, 2020).

Organizado pela Diretoria de Esportes (DIDE), atual Fundação Catarinense de Esportes (FESPORTE) em conjunto com a Secretaria de Estado de Turismo, Cultura e Esporte, o Festival é financiado pelo Governo do Estado e conta ainda com apoio e viabilização das secretarias municipais. (SANTA CATARINA, 2020).

O Dança Catarina acredita no aluno-artista, dissemina a arte da dança, oportuniza e capacita o professor na mediação do processo artístico e educacional. (SANTA CATARINA, 2020). Informações contidas no *sitedo* Festival dão conta de que:

Mais que uma mostra competitiva de dança, o Dança Catarina se preocupa com a capacitação dos profissionais/educadores da nossa rede de ensino escolar. A FESPORTE, através deste projeto anualmente promove cursos com conteúdo técnico, artístico e educacional para os professores da categoria e neste processo, também são mapeados os profissionais que trabalham com a dança escolar, tudo sem custos para os professores e dançarinos. (SANTA CATARINA, 2020 [online]).

Pretende-se pesquisar a respeito do Festival Escolar Dança Catarina e examinar as contribuições que este evento proporciona para o desenvolvimento e estabelecimento da dança na escola, bem como para o campo da educação catarinense e para a formação integral dos alunos, previsto e assegurado nas legislações vigentes.

A linguagem da dança é um território imenso de investigações, experiências e vivências, que oferece muitas possibilidades de exploração e inserção no cenário da educação. Dessa forma, identificamos e reconhecemos no Festival Escolar Dança Catarina estas múltiplas possibilidades e a importância deste evento para a história da dança catarinense.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Analisar o contexto de surgimento e desenvolvimento do Festival Escolar Dança Catarina e apontar suas possíveis contribuições para o cenário da dança e da educação escolar catarinense.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Investigar o acervo documental e iconográfico do Festival Escolar Dança Catarina;
- Coletar e listar informações a respeito do histórico do Festival Escolar Dança Catarina nos últimos 20 anos, distinguindo cidades, escolas, profissionais, estudantes e públicos das edições realizadas;
- Analisar as possíveis contribuições do Festival para a dança, para a educação e para a formação integral dos alunos.

4 JUSTIFICATIVA

Este projeto de pesquisa define o contexto histórico do Festival Escolar Dança Catarina como objeto de estudo, dedicando-se a apresentar e esclarecer os diálogos que se estabelecem entre o evento e o campo da educação por meio da dança. Durante o período que a pesquisadora se entrega aos estudos da licenciatura em dança, emergem os seus interesses de investigação acadêmica, a partir dos quais se seleciona a temática do presente projeto.

Examina-se o tema da pesquisa como exponencial para o desenvolvimento de trabalhos escritos sobre, visto que em seus 20 anos de história o maior evento itinerante de dança escolar é pouco explorado pela comunidade de pesquisa, o que resulta na ausência de documentos escritos e pesquisas acadêmicas sobre o assunto. Diante disso, delimita-se a razão pela qual esta pesquisa se desenvolve, pautada na necessidade de sistematizar as informações sobre o Festival Escolar Dança Catarina. Busca-se fornecer e viabilizar conteúdo para a construção de conhecimento acerca da temática, servir de referência bibliográfica para posteriores pesquisas e contribuir para história da dança catarinense, visto que inexistem até o momento pesquisas históricas sobre o Festival. Com caráter pioneiro, a presente pesquisa procura alterar esse cenário desprovido de conteúdo sobre o evento, o qual demonstra motivos suficientes, sejam eles quantitativos (quantidade de alunos e professores participantes, estrutura cênica, quilômetros percorridos, etc.), ou qualitativos (corpo de jurados, cursos de capacitação, qualidade de composição coreográfica etc.), para a produção de material escrito.

Acredita-se que a escrita ecoará entre o público de uma maneira ampla, o alcance do público leigo permitirá a oportunidade de acessar um material breve e conciso do evento, sendo que, auxiliará tanto na formação e educação de uma plateia quanto na valorização dos profissionais, trabalho com dança na escola e eventos de dança. Para os artistas, será mais um pilar para se pesquisar e pensar a dança, bem como as particularidades e competências que esta pode apresentar quando desenvolvida na escola e da interação que tem com o público por meio de eventos como o Festival Escolar Dança Catarina.

É importante salientar, que o material também servirá como comprovação para as autoridades estaduais do quanto o evento interferiu positivamente na vida dos seus participantes e os benefícios físicos, sociais, emocionais que esta participação gerou em cada um. Além disso, vai permitir que se repense as políticas públicas de incentivo à cultura, tendo em vista, que o evento gera para o Estado de Santa Catarina ganhos em várias instâncias, como por exemplo a troca de saberes entre educadores e educandos, além de fomento ao turismo regional e geração de renda mediante a comercialização de artesanato e produtos

locais.

5 METODOLOGIA

O vigente projeto de pesquisa histórica é de natureza exploratória, visto que, estas pesquisas “têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a promover maior entendimento e aprofundamento sobre o objeto de estudo (GIL, 2002). Sua abordagem será de carácter tanto qualitativo, por referir-se a aspectos subjetivos que ultrapassam a exatidão dos números, quanto de carácter quantitativo, por apresentar informações que podem ser mensuradas e quantificadas. (GIL, 2002).

Para a efetivação do trabalho, será adotado um delineamento, o qual

Se refere ao planejamento da pesquisa em sua dimensão mais ampla, que envolve tanto a diagramação quanto a previsão de análise e interpretação de coleta de dados. Entre outros aspectos, o delineamento considera o ambiente em que são coletados os dados e as formas de controle das variáveis envolvidas”. (GIL, 2002, p. 43).

O levantamento se dará por meio de fontes secundárias, com pesquisa bibliográfica em livros e sites especializados, que propiciam o exame do tema sob um novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras. (MARCONI; LAKATOS, 2003). Também serão utilizadas legislações, relatórios, regulamentos, ofícios, iconografias e fotografias referentes à história do Festival.

A partir dessa esquematização teórica, será possível viabilizar a coleta de dados para a investigação e análise do objeto de estudo: Festival Escolar Dança Catarina. A seguir, será realizada a pesquisa em fontes primárias, com a utilização de dois formatos para obtenção dos dados: entrevista semiestruturada e questionário.

A entrevistasemiestruturada, será realizada com a coordenadora do Festival, a coreógrafa e pesquisadora Mapi Cravo. Este tipo de entrevista permite ao entrevistador mais liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direção que considere adequada. “É uma forma de poder explorar mais amplamente uma questão, já que permite a combinação de perguntas abertas e fechadas, as quais podem ser respondidas dentro de uma conversa informal” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 197). Para preservar a integridade do relato, a entrevista presencial será gravada, com o devido consentimento e autorização da entrevistada, ficando de responsabilidade da entrevistadora a narração das informações obtidas.

Já o questionário será elaborado com utilização do software *Google Forms*⁶ e o link

⁶ Plataforma para criar formulários nos aplicativos. Os formulários construídos podem ser disponibilizados

para participação será enviado por e-mail e pela rede social Facebook, no formato aleatório para coreógrafos, professores e bailarinos que participaram em alguma edição Festival. O questionário será constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas sem a presença do entrevistador as perguntas serão da categoria de perguntas fechadas ou dicotômicas, em que há duas opções de resposta. O questionário terá conteúdo necessário para a investigação e um vocabulário objetivo, ordenado de maneira progressiva, das perguntas mais amplas até as mais específicas. (MARCONI; LAKATOS, 2003).

Também no questionário, a seleção dos trechos mais relevantes dos depoimentos ficará sob responsabilidade da pesquisadora.

Além disso, o trabalho será analisado com base na análise do conteúdo, do discurso, bem como da análise e interpretação dos dados coletados através dos procedimentos de coleta de dados determinados para esse projeto de pesquisa histórica.

através de um endereço eletrônico e, quando preenchidos pelos respondentes, as respostas aparecem imediatamente na página do *Google Forms* do usuário que os criou. O *Google Forms* informa o número de respondentes em cada alternativa bem como, o percentual dos resultados.

6 CRONOGRAMA DA PESQUISA

ETAPAS	2020				
	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO
Levantamento bibliográfico	X	X			
Fichamento dos textos	X	X			
Coleta das fontes	X	X			
Análise das fontes	X	X			
Redação do projeto de pesquisa	X	X			
Revisão do projeto de pesquisa		X			
Entrega do projeto de pesquisa		X			
Preparação para coleta de dados			X		
Entrevista com Mapi Cravo			X		
Organização e aplicação do questionário			X		
Organização dos dados dos questionários			X	X	
Análise e redação dos dados coletados			X	X	
Escrita de texto			X	X	
Revisão				X	X
Redação final					X
Entrega final/relato de experiência					X
Apresentação do relato aos colegas de turma					X

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB. Diário Oficial da União. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/19394.htm>. Acesso em: 20 mar. 2020.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular - BNCC**. Brasília: MEC, 2017.

_____. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/ SEF, 1997.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LABAN, Rudolf. **Danza educativa moderna**. México: *Ediciones Paidós*, 1989.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARQUES, Isabel A. **Dançando na escola**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

NEVES, Adriana Di Marco. Dança Moderna norte-americana: do desejo de ruptura com o Ballet à busca pela liberdade de expressão através dos movimentos. In: CAMARGO, Giselle Guilhon Antunes. (Org.). **Antropologia da Dança II: Pesquisas do Ciranda - Círculo Antropológico de Dança**. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2015, v. 2, p. 243-260.

SANTA CATARINA. **Festival Escolar Dança Catarina**. 2020. Disponível em: <<https://www.sc.gov.br/index.php/governo/acoesdegoverno/esporte/festival-escolar-danca-catarina>>. Acesso em: 16 mar. 2020.

VARGAS, Lisete Arnizaut Machado de. **Escola em dança: movimento, expressão e arte**. Porto Alegre: Mediação, 2007.

VIANNA, Klauss Ribeiro. **A dança**. 8. ed. São Paulo: Summus, 2018.